

GUERRA, STASIS E NATUREZA HUMANA NA GUERRA¹, DE TUCÍDIDES

Anderson Zalewski Vargas²

As coisas cruéis que acontecem servem unicamente para matar os desejos miseráveis que se dirigem para fora, e que, seja vaidade, fome, alegria ou piedade, apenas nos afastam do fogo que cada pessoa é capaz de acender dentro de si.

Robert Musil, *O jovem Törless*

A natureza humana tem sido, contemporaneamente, considerada ora um obstáculo, ora uma garantia da erradicação dos conflitos bélicos. No escrito tucidideano, de disputada relação com a historiografia moderna, a *anthropeia physis* é um dos elementos centrais da reflexão de seu autor sobre a guerra, *polemos*, e seus desastres, particularmente o conflito faccioso, a *stasis*. Este texto analisa as menções à natureza humana na passagem sobre a *stasis* de Corcira³, procurando evidenciar o nexos estabelecido entre os seus apavorantes acontecimentos, a guerra e a natureza humana.

AS ATROCIDADES DA STASIS

Depois de perceberem a fuga da frota peloponésia e a aproximação da ajuda ateniense, escreveu Tucídides, os democratas corcíreus iniciaram a matança de seus inimigos. O historiador ateniense não descreve uma vingança motivada apenas por ódios políticos. Também foram liquidados inimigos pessoais e credores. Durante sete dias desenrolaram-se massacres, tendo Tucídides concluído que ocorreram: “todas as formas de morte e todas as coisas que costumam acontecer em situações como essa e mesmo piores: pais mataram seus filhos, homens foram arrancados dos santuários e mortos nas

¹ Neste texto, a *Guerra dos Peloponésios e Atenienses* é designada simplesmente como *Guerra*.

² Professor do Departamento e Pós-graduação em História da UFRGS; Coordenador do GT de História da ANPUH - <http://www.ufrgs.br/ANPUHRS/>

³ III 70 – 85.

proximidades, outros, enclausurados no templo de Dioniso, lá pereceram.”⁴

Estes, observou Tucídides, foram os “cruentos” fatos causados pela *stasis*, os quais continuariam ocorrendo “enquanto a natureza humana continuasse sendo a mesma”, sendo “mais severas ou mais brandas, e variando em sua forma de acordo com as circunstâncias de cada caso.”⁵ Não é exatamente a mesma idéia dos *Erga*. No poema de Hesíodo o nascimento de crianças já envelhecidas, a mudança do gênero humano, é o paradoxal marco inicial de um tempo dominado pela *hybris*.⁶ No caso da *Guerra*, os *terríveis tempos* tinham ocorrido no presente, e continuariam ocorrendo *enquanto* a natureza humana *persistisse sendo a mesma*. A mudança da *anthropeia physis* poderia ser o anúncio inaugural da idade em que “as muitas e penosas calamidades” deixariam de acontecer?

Ste. Croix acreditava que, para os autores gregos dos século VI ao IV a.C., a *anthropeia physis* era quase sempre algo imutável⁷. Quanto à *Guerra*, Ste. Croix inferiu que o historiador ateniense, no mínimo, acreditava ser impossível a mudança da natureza humana em futuro próximo.⁸ A. W. Adkins, por sua vez, afirmou que o “grego comum” considerava que a natureza humana poderia ser fruto da educação.⁹ Dessa forma pensara Demócrito: “A natureza e a instrução são algo semelhante, pois a instrução transforma o homem, mas, transformando-o, cria-lhe a natureza.”¹⁰ Moldando-se pela inteligência e governando racionalmente suas paixões, o indivíduo poderia controlar sua interação com

⁴ I 82.1.

⁵ III 82.2..

⁶ HESÍODO, *Os trabalhos e os dias*. São Paulo: Iluminuras, 1990. v. 180-181.

⁷ STE. CROIX, G.E.M. *The origins of the Pelopponesian War*. 3 ed. London: Duckworth, 1989. p. 12, nota 20.

⁸ *Id.*

⁹ ADKINS, A. W. *From the many to the one A study of personality and views of human nature in the context of Ancient Greek Society. Values and beliefs*. New York: Cornell University . 1970. p. 86. O autor oferece vários exemplos das contraditórias opiniões gregas sobre o assunto.

¹⁰ DK 68 B33. Tradução de Anna Lia Prado. In: SOUZA, José Cavalcante de et ali. PRÉ-SOCRÁTICOS. Fragmentos, Doxografia e Comentários. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. p. 131.

mundo e o desenrolar de sua existência.¹¹ Estaria pensando Tucídides de forma análoga? Na opinião de Cynthia Farrar tal seria a intenção pedagógica da *Guerra*¹². A obra tucidideana demonstraria a importância do autocontrole em situações extremas e, ao permitir a compreensão de tais experiências, poderia tornar realidade o autocontrole.¹³

A NATUREZA HUMANA E A SUBVERSÃO DA ORDEM

Logo depois de ter escrito seu vaticínio sobre as calamidades carregadas pelas *staseis*, Tucídides complementou: “Na paz e na prosperidade, as cidades e os indivíduos têm melhores juízos por não caírem em necessidades imperiosas, mas a guerra, que suprime a facilidade de cada dia, é uma mestra de comportamentos violentos, e adapta as paixões **da maioria** às circunstâncias”.¹⁴ Tucídides já afirmara que o conflito bélico provocara a extensão da *kinesis* para toda a Hélade por alimentar as rivalidades internas.¹⁵ Agora, o historiador apresenta outro aspecto do impacto daquele fenômeno – ele acabara com a “facilidade de cada dia”, com os meios cotidianos de obtenção de tudo o que era necessário, e/ou desejado, para a sobrevivência de particulares e de *poleis*. Ambos perdiam a capacidade de serem autárquicos, no sentido definido por Péricles no Discurso Fúnebre: a aptidão de satisfazer necessidades interna ou externamente.¹⁶

Não se tratou de nova *derrota* para um adversário “estrangeiro” como a “peste”¹⁷, mas de um fracasso decorrente das condições impostas pelo conflito, da submissão dos juízos, das mentes, dos sentimentos, às circunstâncias extremas de uma guerra. Clifford Orwin

¹¹ Cf. FARRAR, C. *The origins of democratic thinking. The invention of politics in classical Athens*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 1990. p. 192-264, especialmente p.230-235.

¹² *Ibid.*, p. 126-191.

¹³ *Ibid.*, p. 136-137.

¹⁴ III 82.2.

¹⁵ III 82.1.

¹⁶ II 49.1. Em outro momento do mesmo discurso, Péricles garantiu que a posteridade diria terem os atenienses habitado uma cidade que fora a maior e a mais provida de tudo (II 64.3).

¹⁷ II 47.3-54.

destacou que, tanto no relato da peste, quanto na análise do conflito civil, o “corpo político” adquire tal importância que pode ser considerado um “substrato da vida política”.¹⁸ Nos dois casos, a sobrevivência tornara-se problemática. A *epidemia*, na caracterização tucidideana, é uma outra experiência extrema, que ameaça as capacidades físicas e *espirituais* dos indivíduos. Submetidos à ameaça de ataque pela moléstia maligna, testemunhando as desgraças cotidianas a que muitos foram submetidos, ou literalmente atacados pela doença cujo caráter era incompreensível, os atenienses podiam ser dominados pela apatia, pelo individualismo hedonista e ímpio, e conduzidos para o crime. Na *stasis* não há perplexidade diante de um fato incompreensível, não há descrição detalhada de sofrimento físico, não há desafio à capacidade de entendimento. Todavia, os *espíritos foram transtornados* quando a guerra colapsou as condições de vida das cidades. O conflito parece ser um dos contextos que Diodoto, no seu discurso por ocasião do *affair* de Mitilene, considerou como sendo capazes de levar o homem a cometer atos arriscados.¹⁹ Na Hélade, a guerra criara, ao impedir a satisfação das necessidades usuais, “coerções imperiosas”, que estimularam a divisão em facções, modelaram os espíritos, as condutas e os fatos.²⁰ Tucídides assinalou: deterioraram-se os *sentimentos*, os *juízos*, os “*estados de espírito*”²¹ (*tas gnômas*) e as paixões (*tas orgas*) da “*maioria*” foram adaptadas às circunstâncias alteradas pela guerra.

Simon Hornblower, como Cynthia Farrar, pensa que Tucídides estava especialmente preocupado em demonstrar a necessidade de controlar as “paixões”, as “emoções”, o “caráter” em situações extremas.²² O Péricles tucidideano tentou convencer o *dêmos* encolerizado de que era possível resistir ao império das circunstâncias, por mais

¹⁸ ORWIN, C. *The humanity of Thucydides*. Princeton: Princeton University, 1994. p. 182.

¹⁹ Porquanto todos “indivíduos e poleis cometem erros por natureza”. III 45.3.

²⁰ OSTWALD, Martin. *ANAGKH in Thucydides*. Atlanta: Scholars, 1988. (American Classical Studies 18). p. 55.

²¹ Cf. HUART, Pierre. *GNOME chez Thucydide et ses contemporains*. Paris: Éditions Klincksieck, 1973. p. 25.

²² HORNBLOWER, Simon. *A commentary on Thucydides*. v. 1. 2. ed. Oxford: Clarendon, 1991. ad III 82.2.

desgraçadas que fossem²³. A própria Atenas, observou o estrategista, gozava da mais alta fama exatamente por não se deixar derrotar pelas desgraças eventuais.²⁴ No caso da *stasis*, Tucídides pode ter sugerido que a *minoría* cujos espíritos não tinham sido “moldados” às circunstâncias já tinha conseguido realizar essa mudança, tal como gostaria Demócrito. Teria sido Péricles, pelo seu comportamento durante a epidemia, um desses poucos homens?

Na narrativa tucidideana, pelo menos as mulheres do dêmos corcureiro já tinham demonstrado ser possível superar limites naturais. Quando do início da *stasis*, elas, “audaciosamente” (tolmerôs), tinham se juntado aos seus homens jogando telhas do alto de suas casas e, “contrariamente à sua natureza” (*para physin*), tinham enfrentado o tumulto guerreiro.²⁵ Tenha Tucídides visto isto com bons olhos ou não, o acontecido demonstra que as coerções da natureza humana não eram incontornáveis na *Guerra*.

Se todos seguisse o exemplo feminino não aconteceria a “distorção intelectual”²⁶ e os conseqüentes atos torpes e bárbaros “ensinados” pela “mestra de comportamentos violentos”? O certo é que, para Tucídides, a “maioria” se entregava às paixões estimuladas pelo contexto e, graças a isso, a violência cruenta tornara-se uma realidade no universo das *poleis*.²⁷

A “maioria” retorna na passagem que encerra a narrativa da *stasis*, a qual tem sua autenticidade colocada em dúvida, sendo mesmo descartada com argumentos relativos à

²³ II 61.

²⁴ III 64.3.

²⁵ III 74.1.

²⁶ HORNBLLOWER, Simon. *Op. cit.* ad III 82.2.

²⁷ GOMME, A. W. *A historical commentary on Thucydides. The ten years' war. v. II.* Oxford: Clarendon, 1956. ad III 82.2.

linguagem, composição e contexto.²⁸ Outros qualificam-na como um rascunho ou início de um esboço inacabado.²⁹ J.R. Ellis defendeu tese contrária, considerando difícil negar a sua autenticidade depois de examinar sua posição dentro da estrutura formal da narrativa³⁰. Robert Connor não perdeu muito tempo com essa discussão, descartando as históricas dúvidas com sucintos argumentos relativos à linguagem e composição.³¹

Autêntico ou não, o capítulo 84 apresenta uma visão terrivelmente negativa da natureza humana.

Em Corcira ocorreram a maioria dessas audácias, e todos os atos cometidos em vingança pelos que foram governados com arrogância e não com moderação e puderam então se vingar de seus líderes. Os homens que, tentando libertar-se da pobreza à qual estavam acostumados, especialmente os atingidos por alguma desgraça, desejando a propriedade dos vizinhos, deram veredictos contra a justiça. Outros, não por cupidez, marcharam contra os seus iguais, sendo levados por uma paixão incontrolada, atacaram selvagem e inexoravelmente. A vida da polis foi transtornada nesse momento e a *natureza humana*, tendo ficado mais forte que as leis, e acostumada a ir contra as mesmas e a agir erradamente, manifestou contente, ser impotente quanto às paixões, mais forte que a justiça, hostil a toda superioridade. Pois as pessoas não teriam preferido a vingança às leis sagradas, nem o ganho de dinheiro às custas da justiça, se a inveja não tivesse força prejudicial. Todos têm a esperança de serem salvos quando em dificuldade por leis geralmente aceitas sobre tais questões, mas os homens pensam que podem ser os primeiros a colocá-las de lado quando se vingam de terceiros, ao invés de deixá-las vigorando para o caso deles mesmos se encontrarem em perigo e tiverem necessidade delas.³²

A. Fucks³³, considerou estas linhas como espúrias devido à referência aos homens que, levados pelo seu estado de pobreza, tomaram decisões iníquas para se apossar das propriedades de vizinhos. No entanto, essa possibilidade está implícita na caracterização da guerra como uma “mestra de comportamentos violentos”. O próprio Tucídides mencionou

²⁸ ELLIS, J.R. The structure of Thucydides' dissertation on stasis and the authenticity of 3.84. *Electronic Antiquity*, Tasmania, 1, 2, July 1993. Disponível em <http://www.ivory.trentu.ca/www/cl/ahb/ahb12-12-3^a.html>.

²⁹ Cf. GOMME, A.W. *Op. cit.*; e HORNBLLOWER, Simon. *Op. cit. ad loc.*

³⁰ ELLIS, J.R. *Op. cit.*

³¹ CONNOR, W. Robert. *Thucydides*. 2. ed. Princeton: Princeton University, 1985. p. 102, nota 60.

³² III 84.

³³ FUKS, A. Thucydides and the stasis in Corcira: Thuc., III 82-3 versus [Thuc.], III. 84'. *American journal of philology*, Baltimore, 92, 1971. Citado por HORNBLLOWER, Simon. *Op. cit. ad III 69-85*.

que alguns dos *oligoi* foram mortos por serem credores dos democratas³⁴; na narrativa da epidemia, a usurpação do patrimônio foi uma das conseqüências do comportamento guiado pelo capricho de indivíduos que não mais tinham razão para respeitar as leis existentes³⁵; e, por fim, segundo Diodoto, a pobreza era uma das coerções que faziam com que todos, particulares e estados, cometessem “transgressões”, “erros”.³⁶

Que crimes tenham sido cometidos entre iguais, dominados por uma paixão incontrolada, é algo plenamente aceitável – o primeiro morticínio em Corcira vitimou conselheiros da Boulê, *dynatoi* simpáticos à democracia.³⁷ A natureza humana selvagem era comum, portanto, a ricos e pobres. Tucídides já colocara na boca de Diodoto que “a grandeza que torna insaciável pela desmedida e por orgulho” era outro dos fatores que levavam os homens a empreendimentos perigosos.³⁸ Os atos selvagens, cruéis, são adequados ao juízo tucidideano da *stasis*. As palavras sobre a natureza humana reafirmam a idéia de que a maioria dos homens tinha dentro de si algo selvagem, capaz de arruinar a ordem civilizada caso não fosse controlado. Especialmente em contextos alterados como os gerados pelas guerras.

A *anthropeia physis*, tal como é então caracterizada, é um inimigo de tudo o que é humano – leis, justiça - e também de toda e qualquer “superioridade”. Esta última caracterização lembra as considerações sobre os homens que, temendo a inteligência dos que lhes eram superiores, recorriam, rapidamente, a meios múltiplos para eliminá-los.³⁹ É interessante observar o destaque conferido à incontinência na caracterização da natureza humana – ela manifestou com “contentamento” (*asmenê*), ser “impotente” (*akratês*) para

³⁴ III 81.4.

³⁵ II 53.1.

³⁶ III 45.3.

³⁷ Cf. HORNBLOWER, Simon. *Op. cit.* ad III 70.6.

³⁸ III 45.3.

³⁹ III 83.3

com suas paixões. Por outro lado, há na mesma frase uma menção à inveja, comum a todos os homens, que os levaria a desprezar a segurança conferida pelas leis. Não há, pois, cálculo racional em qualquer indivíduo dominado pelas paixões. Caso esse capítulo seja realmente de Tucídides, há nele uma reafirmação da importância das normas sociais, humanas e divinas, e do caráter ruinoso da essência de todos os dos homens. Contra isso, apenas o autocontrole poderia ser eficaz.